A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA CALEJON MADEU TEIXEIRA

RESUMO
O presente trabalho trata do tema a importância de contar histórias na educação infantil e tem como objetivo, analisar a fundamental importância da utilização dos contos de histórias na educação infantil, uma vez que ouvir histórias é o início para ser um leitor e ter um caminho infinito de descoberta e de compreensão de mundo. Desta forma, este estudo ressaltara a importância da escolha de temas e textos de acordo com a faixa etária de cada leitor. A pesquisa em questão propõe também uma discussão sobre como contar histórias. Portanto procuraremos analisar a importância de tornar acessível a todos os educandos a literatura infantil e relacioná-las com o processo ensino-aprendizagem e a apreciação pelo gosto pela leitura.

Palavras-chaves: educação infantil, literatura infantil, contar histórias.

ABSTRACT
The present work deals with the theme of the importance of storytelling in early childhood education and aims to analyze the fundamental importance of using storytelling in early childhood education, since listening to stories is the beginning to be a player and have an infinite path discovery and understanding of the world. Thus, this study had stressed the importance of the choice of themes and texts according to the age of each player. The research project also proposes a discussion about how storytelling So try to analyze the importance of making available to all students to children's literature and relate them to the teaching-learning and appreciation for the love of reading.

Keywords: early childhood education, children's literature, storytelling

INTRODUÇÃO

Entre o “era uma vez” e o "viveram felizes para sempre” existem histórias que vêm se perpetuando há séculos na imaginação de crianças e adultos. São histórias, contos de fadas, mitos, fábulas e lendas, narrativas derivadas da tradição oral, cujos gêneros foram transcritos para o papel e hoje nos permitem examinar concepções da realidade de diferentes povos.

A partir do conto de histórias, as crianças são mergulhadas num maravilhoso de imaginação. A partir delas, antes mesmo de se iniciar no universo da palavra escrita, as crianças desfrutam da liberdade típica da língua oral, onde a mesma história pode ser recontada de diversas formas, ao sabor do momento.

Sendo assim, as crianças, quando chegam na escola, já conhecem a arte de narrar histórias, o jogo do “faz-de-conta”, e até já praticam, em seu nível de construção, o jogo poético das palavras, do ritmo e do som.

O objetivo central deste trabalho é analisar a fundamental importância da utilização dos contos de histórias na educação infantil, uma vez que ouvir histórias é o início para ser um leitor e ter um caminho infinito de descoberta e de compreensão de mundo.

O método escolhido para o desenvolvimento deste estudo, foi à pesquisa bibliográfica, procurando, primeiramente analisar todo o referencial teórico existente sobre o assunto, para que depois se possa realizar uma comparação entre prática e teoria, procurando avaliar se a realidade nas escolas, sobre a utilização da literatura infantil, relacionando a ao contar histórias como ferramenta no processo ensino aprendizagem.

Para uma compreensão mais clara do assunto, o desenvolvimento foi dividido em tópicos, de forma a tornar acessível o tema discutido, trazendo no final de seu desenvolvimento, as considerações finais deste trabalho.

CONTAR HISTÓRIAS

A arte de contar histórias traz o contorno, a forma. Reatualiza a memória e nos conecta com algo que se perdeu nas brumas do tempo, ligando-nos ao indizível e trazendo respostas às nossas inquietações.

Contar história é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser. Contar histórias expressa e corporifica o simbólico, tornando-se a mais pura expressão do ser.

Não importa se contamos para instruir ou divertir, para curar, salvar ou embalar. O que não podemos esquecer é que temos nas mãos, ou melhor, na voz, um produto oriundo do imaginário dos nossos ancestrais e, se queremos nos apropriar dele para encantar, é necessário a consciência de que "o amor à palavra é uma virtude; seu uso, uma alegria" (ZUMTHORM 2001, p. 73, apud BUSATTO, 2023).

Neste sentido, livros e histórias são portais para outros mundos e universos, como refere-se Abramovich (1995). Ler ou ser um ouvinte de história causam uma variedade de emoções como felicidade, tranquilidade, bem-estar e, ou emoções negativas como tristeza provocadas pela imaginação do narrador sobre a história que está sendo transmitida para o leitor. Como reforça Rojo (2002, p. 15):

Levar o aluno a análise e à compreensão das ideias dos autores e buscar no texto os elementos básicos e os efeitos de sentido. É muito importante que o leitor se envolva se emocione e adquira uma visão de vários materiais portadores de mensagens presentes na comunidade em que vive buscando sempre a democracia.

Outro fator importante, é que para se ter a atenção de uma criança no momento de contar uma história, é necessário que o contador transmita confiança, motive a atenção do aluno (a) e desperte sua admiração. Este, é um momento de se transmitir uma emoção verdadeira, e que por ser verdadeira, chega no ouvinte e o comove. Para tanto, é necessário que o narrador se prepare lendo e relendo o texto, assim; nenhuma palavra ou cena do texto o pegará de surpresa e o deixará sem reação ou o confundirá. É necessário que ele memorize o enredo e que saiba aproveitar o texto e os momentos de dizer cada palavra, cada expressão (CAIXETA et al, 2022).

É fundamental enfatizar que as atividades de leitura devem ser planejadas tendo em mente o estágio de desenvolvimento dos alunos, bem como o ambiente em que estão aprendendo e a valorização do seu conhecimento de mundo. Dessa forma, o método mais significativo para adquirir conhecimento é a leitura, pois ela é um componente fundamental de todos os sistemas educacionais do âmbito escolar, a começar pelo ensino fundamental, pois é por meio da leitura que o aluno é estimulado a interpretar fatos e desenvolver uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Neste sentido, quando ouvimos histórias, entramos em contato com diferentes emoções e sentimentos, tanto positivos quanto negativos, que nos auxiliam a compreender de forma mais aprofundada nossa própria essência e a realidade que nos cerca.

Melhor dizendo, ao nos envolvermos com as histórias podemos sentir tristeza, raiva, medo, alegria e outras emoções de maneira profunda e verdadeira, como se estivéssemos vivenciando as experiências narradas. E, por intermédio do poder das narrativas, podemos nos identificar com personagens e situações, refletir sobre nossas próprias emoções e desafios, e encontrar novas perspectivas e soluções (JORGE et al, 2024).

O procedimento de escutar, perceber e contemplar com os olhos da fantasia também realça como a imaginação e a inventividade são fundamentais em nossa compreensão e vivência do mundo. As histórias nos convidam a explorar e expandir nossa imaginação, criando mundos e personagens únicos e estimulando a nossa capacidade de nos colocarmos no lugar do outro empaticamente. Em resumo, pode-se afirmar que ouvir histórias nos ajuda a compreender nossas emoções e a construir significados sobre a vida, além de estimular nossa imaginação e criatividade. De tal modo, é possível compreender como a leitura de histórias pode trazer contribuições para o desenvolvimento da criança e proporcionar diferentes aventuras durante a leitura. O ato de ler, que vai além de decifrar signos, proporciona contatos com diferentes culturas e ampliação do vocabulário, além de estimular a criatividade. (JORGE et al, 2024).

CONTAR HISTÓRIAS DENTRO DA SALA DE

AULA

A contação de histórias surgiu antes mesmo do homem aprender a escrever, foi a forma encontrada, em épocas passadas, para se estabelecer a comunicação oral. Em momentos atuais percebe-se que as histórias ultrapassam gerações podendo ser encontradas e relembradas nos livros, filmes televisivos ou pelo cinema e até mesmo nos jogos. A prática da contação de histórias surgiu desde os tempos remotos, um costume muito antigo da cultura humana há milhões de anos que se deu antes do desenvolvimento da escrita. Essa foi a forma que a humanidade encontrou para expressar e transmitir suas experiências de geração em geração. Os contos exprimem os sentidos da vida, transmitem valores passados de geração para geração (SILVA, 2017).

Portanto, a contação de histórias é um instrumento utilizado como veículo para passar informações através do tempo, e resgatar qualidades necessárias para o desenvolvimento humano, e consiste em apresentar uma narrativa que parte de certa leitura de mundo, atendendo as necessidades de perpetuar um povo. Muito embora, Souza, Archangelo e Mendonça (2020) apresentarem fundamentos paradoxais sobre as transmissões das histórias, concordam que essa experiência possui relevância para o processo de internalização em meio a impermanência de experiências de vida do indivíduo. Nesse sentido, a relação estabelecida entre narrador e ouvinte propicia a interioridade e auxilia na construção do ser.

Infelizmente, conforme aponta Busatto (2023), o "contar histórias" ainda está excessivamente ligado ao livro. Geralmente, enquanto o professor lê, ele aproveita as figuras para ilustrar sua leitura, o que por si descaracteriza a narrativa, que pressupõe a voz sendo materializada e os afetos sendo oferecidos aos ouvintes, sem que nenhum outro elemento interfira nessa performance.

Acredita-se que ler histórias para os alunos é uma prática que ocupa um significativo espaço no processo pedagógico. Porém, contar histórias vem a ser outra técnica, e nos remete àquela figura ancestral, que, ao redor do fogo, ou ao pé da cama, contava histórias para quem quisesse ouvir, narrava contos do seu povo, aquilo que havia sido gravado na sua memória através da oralidade. (SILVA, 2021).

Dessa forma, destaca-se que a sala de aula, no momento em que ocorrem situações de aprendizagens, se torna um cenário onde se movimentam ideias, práticas, costumes e valores. Uma sala, um cantinho bem organizado, com as motivações adequadas pode ser um bom espaço para se contar uma história e recriar outras. O importante é fazer desse um momento marcante que produza aprendizados e possibilite a vivência de solidariedade, para que isso aconteça de fato, não é necessário que a ação cognitiva a se desenvolver esteja amparada somente por aparatos tecnológicos sofisticados, pois há lugares e momentos que por si próprios já se constituem num cenário educativo. Há escolas onde os professores se utilizam do ambiente natural, um jardim, a sombra de uma arvore o legal é que o ambiente estimule também, a imaginação, criativo e que facilite a assimilação do conceito que se quer construir .(POLETTO,REIS,2024).

Trata-se do velho contador de histórias. Sempre que solicitado, lá estava ele, narrando façanhas de heróis e vilões, sem que para isso lançasse mão dos livros, mesmo porque a maioria era analfabeto. Este contador estava inteiramente ligado às culturas primárias (ARAÚJO, 2023).

Ouvir e contar histórias perdeu-se no tempo, com outros interesses preenchendo o espaço que até então era ocupado pelo narrador, fosse ele a mãe, o avô, ou uma pessoa da comunidade.

Não se pretende, com isso, sugerir que o professor se torne uma biblioteca ambulante, dadas as várias histórias que ele teria de memorizar para depois contá-las, mas, sim, sensibilizá-lo para a importância de recuperar este traço de oralidade.

É imprescindível que o "contar histórias" seja diferente do "ler histórias", e, se num primeiro momento, isto pode causar um estranhamento no professor, que se vê acuado diante da proposta: Conte uma história para nós!, no momento seguinte poderemos encontrar este prazer e boa vontade (SILVA FILHO,2024).

Contar histórias pressupõe deixar de lado algumas técnicas pedagógicas aprendidas e ir em busca de algo que foi esquecido, e que permanece em algum lugar do nosso ser, como um conteúdo arquetípico, recebido de herança dos nossos antecessores (SILVA FILHO, 2024).

Entretanto, torna-se primordial que o professor, ao trabalhar a contação de história, possua o gosto pela literatura, e mostre ao seus alunos o quanto é prazeroso o momento da leitura. No entanto, o recontar a história, deve ser mostrado esse elo de ligação, através do corpo, voz e expressões faciais (SOUSA, 2011).

A prática dos professores quanto ao processo de aquisição da linguagem por meio da alfabetização e do letramento tem sido bastante discutida, mas também a contação de histórias, elemento essencial para a primeira infância, não tem sido tão privilegiada nessa questão, logo, é de extrema importância que a contação de histórias também seja amplamente rediscutida na ambiência da escola e da família. Outro aspecto importante é a concepção que os professores têm da contação e da literatura infantil, isso por si só, deve levar em consideração os elementos necessários para que haja uma contação de histórias relevante na infância e como essa contação deve ser realizada, como pode ser de qualquer maneira, ou qualquer história é adequada, assim como utilizar os recursos pedagógicos e espaços adequados para a contação.(POLETTO,REIS,2024).

Muitos professores se utilizam de bonecos para a trair a atenção das crianças, proporcionando o prazer de fazê-los ter uma voz e vida. Muitos estimulam a imaginação e a linguagem das crianças, facilitando assim a concretização das expressões e sentimentos.

Torna-se necessário que o professor entenda que a contação de história não deve ser abordada apenas a história em sim, mas que possa ser explorado dentro de todo um contexto: ilustrações, narrativas e biografia do(s) autor(es) de forma criativa e competente (MACIEL, 2010).

A escola tem uma porta que abre muitos mundos e deles podem ser feitas várias leituras, criando e recriando os textos. Estes momentos marcam a história de cada aluno e assim deixam as boas lembranças de um aprendizado lúdico e prazeroso (MACIEL, 2010).

Mergulhar neste universo é fascinante para nós, adultos, que esquecemos de nos inebriar com a magia, que dirá para a criança, a qual constrói deliberadamente um mundo onde tudo é possível.

Ao contar uma história estaremos oferecendo um alimento raro, pois iremos colaborar para que o seu universo se amplie e seja mais rico. Enfim, contar histórias, é ser uma testemunha do reencantamento que elas provocam.

GÊNEROS NO CONTO DE HISTÓRIAS

CONTOS DE FADAS

O conto de fadas que evocam um mundo de maravilhas e encantamento origina-se, na verdade, de situações concretas, podendo-se assim relacionar-se com emoções vividas pela criança em seu mundo real.

Como os contos de fadas não se passam num tempo e espaço claramente definidos, eles tornam possível à entrada e locomoção de qualquer indivíduo em seu mundo, fazendo assim com que a criança possa também encontrar lá um lugar onde inserir sua realidade e conflitos. Essa característica é a principal razão da perpetuação dos contos de fadas até os nossos dias.(SIMÃO et al, 2024)

Não é nenhuma surpresa, portanto, que os contos de fadas sejam um terreno rico para investigações sociológicas, psicológicas e antropológicas. Cada uma dessas ciências dando suas interpretações e explicações para os contos de fadas e suas relações com o mundo real, em especial o mundo das crianças, falando de seus medos, carências, interesses, autodescobertas, buscas e perdas, explano os mais importantes ciclos da vida.

FÁBULAS

A fábula foi a primeira espécie de narrativa registrada e retrata situações humanas vividas por animais, com o intuito de transmitir certa moralidade; onde estas são uma ficção breve e de caráter alegórico, podendo se expressa em verso ou em prosa e destina-se a ilustrar um preceito. Sua conclusão oferece sempre uma lição, um julgamento de valo-

res (VIANA,2023)
No século XVI, o gênero é redescoberto e divulgado por Leonardo da Vinci, sem grande repercussão. Somente no século XVII, é reintroduzida na literatura ocidental por La Fontaine, que dizia que "o apólogo pe composto de duas partes: o corpo é a fábula, a alma é a moralidade". Por tradição, entretanto, todo o gênero é rotulado como fábula.
È uma das raras formas literárias que, apesar de ter suas origens perdidas no tempo, conseguiram resistir até os nossos dias sem perderem suas características principais: ser uma história de animais, que representam os homens; divertir o leitor; e transmitir um valor moral.
As personagens das fábulas são sempre simbólicas, representando algo num contexto universal. O leão, por exemplo, é símbolo da força e majestade; a raposa, símbolo da astúcia, enquanto o lobo representa o poder. É essa particularidade que liga a fábula ao simbolismo mais antigo utilizado pelo homem para expressar suas relações com o espaço em que vivia ou com os fenômenos que não conseguiam compreender. (VALENZUELA,2024).

LENDAS
A palavra lenda tem origem do latim legenda, que quer dizer "coisa que deve ser lida". (VIEIRA, 2024).
As lendas são histórias que se situam em um passado distante, muitas vezes envolvendo personagens heroicos, míticos ou mágicos. Elas podem retratar eventos extraordinários, como encontros com criaturas sobrenaturais, batalhas épicas, transformações ou aventuras extraordinárias. Uma das características das lendas é que elas se adaptam e se modificam ao longo do tempo e conforme são contadas por diferentes narradores. Isso faz com que existam variações e versões diferentes de uma mesma lenda, mas todas compartilham uma base comum. É importante respeitar as lendas e valorizar sua importância cultural, reconhecendo o papel que desempenham na transmissão de saberes e na preservação da memória coletiva de um povo. (MARTINS,2023).
Neste sentido, as lendas são episódios conservados na tradição popular de fatos que poderiam ter acontecido, ou aconteceram muito próximo do narrador, ou ainda, mantidos inicialmente pela oralidade e que explicam coisas que racionalmente não podem ser explicadas, onde estas, muitas vezes, são construídas em torno de personagens históricos e religiosos. É na categoria de lenda que se encontram tantos contos que falam de casos triviais do dia-a-dia de um povo (VALENZUEL,2024).

MITO
O mito vem do grego mythos referindo-se às narrativas heróicas, de significação simbólica. Onde na maioria das vezes liga-se à imagem de deuses que encarnam as forças da natureza e aspectos da condição humana, referindo-se a utopias, conceitos que não se concretizam (ALENCAR,2023).
Barthes sustenta que:
O mito é uma fala que não se define pelo objeto de sua mensagem, mas pela maneira como o profere. Pode conceber-se que haja mitos muito antigos, mas não eternos, pois é a história que transforma o real em discurso, é ele, que comanda a vida e a morte da linguagem mítica. (BARTHES, apud ALENCAR, 2023, p.45)

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DOS TEXTOS
A fim de atingir a compreensão do mundo real, a literatura infantil trabalha com dois aspectos fundamentais: uma história que sistematize as relações de criança com sua realidade e uma linguagem que funcione como um mediador entra a criança e seu mundo, agindo como um elemento que preencha a função do conhecimento, realizando a compreensão do fictício e levando à aquisição do saber.
Ziberman (2002) cita que há uma assimetria entre o emissor e o recebedor da informação na literatura infantil, gerando a necessidade de adaptação para que essa modalidade não se limite a simples transmissão de normas sociais, especialmente quando se trata dos contos clássicos, mas que, sobretudo, venha responder aos anseios e expectativas do leitor.
O que não se pode esquecer, acima de tudo, é a função formadora da literatura infantil em detrimento de uma disputa pelo merca-

do cultural em virtude da concorrência por parte dos demais meios de comunicação e informação. É, portanto, preciso estimular o consumo de textos, o que irá consequentemente impulsionar a indústria literária, mas sempre tendo em vista que o principal objetivo é dar a criança uma bagagem que a ajudará a integrar-se ao mundo ao seu redor.
Assim, o que se observa é que diante da literatura, a criança consegue acaba por identificar-se com os personagens, e com isso, consegue enfrentar seus problemas reais, trazê-los à tona.

BENEFÍCIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de histórias deve provocar emoções nos ouvintes e, para isso, é preciso que o contador evite os gestos corriqueiros e mecânicos e abra espaço para o lúdico, investindo em expressões gestuais mais criativas, assim a contação tende a ser mais instigante e atrativa. Portanto, para narrar com propriedade o narrador precisa levar em consideração aspectos técnicos e formais, fatores emocionais, além de muito treino. Dessa forma, nós professores precisamos fazer da literatura infantil uma atividade criativa, na qual os alunos se sintam estimulados a ouvir e a construir e reconstruir sentidos. Quem conta deve abrir espaço para o ouvinte se envolver e recriar (MELO et al, 2022).
Abramovich (2007, p.21), destaca que para que a história traga bons benefícios para quem ouve é necessário que, "[...] quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto...saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário [...]".
Neste sentido, ao narrar uma história é importante que se crie um ambiente dinâmico, agradável que envolva a todos, de maneira que a história alcance o objetivo do ouvinte. O autor supracitado reforça a importância da contação de história para a criança comentando que, [...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 2007, p. 16).
A criança consegue entender as informações com mais facilidade quando compreende o que escuta, assim é importante que a linguagem seja acessível a sua idade para que possa com o tempo se tornar boa leitora.

Neste sentido, os benefícios gerados às crianças ouvintes de histórias podem favorecer um desenvolvimento intelectual bem sucedido, bem como um desenvolvimento escolar em que o processo de escuta de histórias facilite a apreensão de novos conhecimentos por parte da criança. Assim, a contação de histórias "[...] é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na Educação Infantil" (Sousa & Bernardino, 2011, p. 237 apud SILVA, 2021). Neste sentindo, a contação estimula nas crianças o hábito de ler e também o de posteriormente escrever, explorando a sua imaginação e permitindo a criança ressignificar a sua compreensão sobre o mundo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como do tipo bibliográfica. Para tanto, buscamos produções sobre a temática a partir de livros, artigos científicos em bases de dados digitais, e teses sobre os referidos eixos temáticos acima citados.
De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é caracterizada como uma investigação que se baseia unicamente em materiais teóricos já publicados seja em meio escrito ou eletrônico, e analisados anteriormente, ou seja, trata-se de um método no qual a investigação "se desenvolve a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2008, p. 50).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler histórias para as crianças é importante não apenas porque elas vivenciam situações vividas pelas personagens. Significa, também, suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...).
A partir das histórias contadas, descobrimos o mundo imenso dos conflitos, dos impas-

ses, das soluções que todos vivemos e atravessamos de um jeito ou de outro através dos problemas de cada história, cada uma ao seu modo.

É ouvindo histórias que se pode sentir, também, emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Neste sentido, é importante que essa capacidade não seja bloqueada por meio de regras tradicionais para aprender a ler e a escrever.

Toda criança aprecia ouvir histórias, e os adultos também se encantam com elas. Quando a criança é estimulada desde os primeiros anos de vida, ela enfrenta menos dificuldades em relação à leitura no futuro. A leitura abre as portas para um mundo novo repleto de oportunidades e dignidade, servindo como um poderoso instrumento de transformação.

Ela impacta os aspectos emocionais das crianças, que se sentem motivadas e envolvidas. Apesar de a tecnologia e os recursos audiovisuais estarem amplamente disponíveis hoje, nada pode substituir o valor da leitura.

Daí a importância de nos conscientizarmos que os momentos de ler e ouvir contos, do jogo do faz-de-conta, não seja considerado momentos de perda de tempo para se aprender a ler e escrever, mas sim, uma maneira de se aprender a ler e escrever agradável e interessante para a criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione,2007

ALENCAR, M. Quem quiser que conte outra. Revista Educação, ano 26, nº 228. Abril de 2000.

ARAUJO, Viviane de Cássia. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS . Revista Primeira Evolução, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 39, p. 93–100, 2023. Disponível em: https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/41

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CAIXETA, D R; CAMARGO, E R; SOARES, JC B.A importância da contação de histórias e de seus recursos da educação infantil,2022

GIL, AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008

JORGE, AC; LIMA, DCBP; FONSECA, MAR; DINIZ, JAR. Fantasias e realidade: análise da utilização dos contos de fadas na educação infantil. Diálogos possíveis.23(1): 47-JAN/JUN 2024 . Disponível em: https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/dialogospossiveis/article/view/1700/931

MACIEL, RC. O espaço da literatura na sala de aula. In: APARECIDA PAIVA, F Literatura: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 2010. (Coleção explorando o ensino; v. 20). Disponível em:< http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/2011_literatura_infantil_capa.pdf>

MARTINS, L.R.M. Comunicação através da Contação de História: Leituras e Releituras da Lenda das Cataratas. Pleiade, 17(40): 80-90, Jul.-Set., 2023DOI: 10.32915/pleiade.v17i40.94

MELO, ASMS; SAMPAIO, MLP; SALDANHA, DMLL.Contar histórias: uma contribuição ao desenvolvimento infantil e ao despertar do gosto e prazer pela leitura. Criar Educação, Criciúma, v. 11, nº1, jan/jul 2022.–PPGE –UNESChttps://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/5728/6465

POLETTO, L; REIS,MJT. Os contos de fada: uma ferramenta a mais no desenvolvimento integral da criança. Gestão & Tecnologia. Faculdade Delta Ano XIII,1(38): 24-39. Jan/Jun 2024. Disponivel em: https://www.faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/169/95

ROJO, R. A Prática de Linguagem em Sala de Aula. São Paulo; EDUC, 2002.

SIMÃO, IT.; SILVA, LB. da .; SANTOS, MBS. dos . Gênero Textual Conto: O Ensino desta Narrativa Literária no Ensino Fundamental II na Turma do 9º Ano "1" da Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 3, n. 15, p. 77–93, 2024. DOI: 10.56069/2676-0428.2024.400. Disponível

em: https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/
SILVA, AC .A importância da contação de história na educação infantil: [s.n], 2021, Disponivel em: https://revista.fcc.edu.br/index.php/tcc-pedagogia/article/view/64/64
Silva Filho, AH .A importância de contar histórias na educação infantil. Epitaya E-Books, 1(84), 23-38.2024 https://doi.org/10.47879/ed.ep.2024554p23
SOUZA, S.; ARCHANGELO, A.; MENDONÇA, L. C. de. (Des)interesse por escutar histórias: a fragmentação dos nexos de significação e a importância do contador. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 31, p. 345–357, 2020. DOI: 10.32930/nuances.v31i0.8331. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8331.
VALENZUEL, ST. Conto de fadas: origens, conceitos e reflexões sobre o gênero Revista USP São Paulo n. 140 p. 89-106 janeiro/fevereiro/março 2024.
Vieira, W. Contos populares na sala de aula.: explorando o imaginário da tradição oral. Revista Contemporânea, 4(6), e4156 . 2024https://doi.org/10.56083/RCV4N6-061